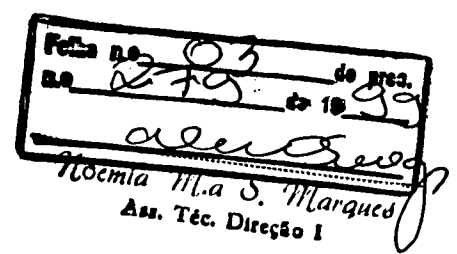




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



JUSTIFICATIVA

Diz a Lei Orgânica do Município de São Paulo no Capítulo referente à Educação:

Artigo 200 A educação ministrada com base nos princípios estabelecidos na Constituição da República, na Constituição Estadual e nesta Lei Orgânica, e inspirada nos sentimentos de igualdade, liberdade e solidariedade, será responsabilidade do Município de São Paulo, que a organizará como sistema destinado à universalização do ensino fundamental e da educação infantil.

A educação deve ter por base o respeito entre os cidadãos e deve começar desde cedo, pois, a educação indulgente e a falta de disciplina são responsáveis por gerações de crianças e adolescentes mal educados, apáticos, amorais, infelizes, agressivos e violentos.

É engano pensar que os jovens e as crianças vão ficar estressados, insatisfeitos ou traumatizados com a imposição de limites próprios para cada idade e pedidos para que realizem tarefas e assumam responsabilidades. Não definir regras e normas nem dar orientações firmes e claras é a maneira de se criar arrogância, desrespeito e atitudes violentas e perniciosas.



Fecha n.º	04	de	prel.
n.º	279	de	1999
<i>Noemia M. S. Marques</i>			
Ass. Téc. Direção I			

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Está mais do que provado que, quanto mais cedo forem induzidas a aprender, a realizar, a respeitar a si mesma e ao próximo, mais naturalmente as crianças vão se comportar, resultando disso, jovens mentalmente saudáveis e responsáveis, cumpridores de seus deveres e de suas obrigações com as famílias e com a sociedade. Se não tiverem limites nem disciplina desde o nascimento, as crianças vão desenvolver hábitos e defesas para resistir a qualquer exigência e a qualquer responsabilidade que lhes forem impostas por pais, professores e pela sociedade.

Os pais e professores devem contribuir de maneira efetiva para garantir uma educação saudável, desenvolvendo gradativamente a segurança e a independência da criança, no sentido moral, social e intelectual.

O desenvolvimento da independência deve ser estimulado por meio de diálogos, de atenção, de respeito e de amor, deixando-se de lado, sempre que possível, o uso de recompensas e de castigos; ensinando-lhes, desde cedo, que a sua liberdade não é ampla e irrestrita, mas sim, que termina onde começa a liberdade do outro.

Se as crianças e jovens forem educados com independência e responsabilidade, com certeza, terão convicção e lucidez para saber discernir o bem do mal, pois, a falta de amor e a falta de limites são as raízes da violência e seus atos que estão longe de ser apenas físicos, incluem questões mais sutis, como o preconceito e o desrespeito ao convívio social.

É preciso, pois, adotar estratégia preventiva e não uma estratégia repressiva em relação à violência entre os jovens que, infelizmente, campeia no só na nossa cidade, como no nosso estado e em todo o mundo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

O jornalista Mesquita Neto diz que “ é preciso criar oportunidades para que participem ativamente de um processo coletivo de discussão, identificação e solução do problema na sociedade “

A advogada Valéria Pandjjarjian, membro do Comitê Latino Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher e do Instituto para Promoção da Equidade afirma na Revista Ensino Superior, publicada em outubro de 1998 à fls. 14 que:

“ A educação para a cidadania pode diminuir o risco de atos de vandalismo praticados por jovens, principalmente se não for uma iniciativa isolada dos educadores e da escola. Para produzir resultados, precisa estar articulada com programas e políticas de defesa da cidadania, desenvolvidos preferivelmente em parceria por organizações governamentais e a sociedade civil”.

Afirma veementemente:

“ incluir na pedagogia os direitos humanos e a cidadania, como prevê o MEC é um caminho importante para o enfrentamento da violência “.

Mas, é importante lembrar que é preciso começar cedo, para que as crianças aprendam a respeitar e a conviver com seus semelhantes; crianças e jovens educados para a responsabilidade conseguem construir bons valores, ao longo da vida, desenvolvendo o sentido de comunidade e civilidade e conseqüentemente de amor ao próximo.

Desenvolver a cidadania em sua plenitude é um dever da escola, da família , do Estado e de toda a sociedade.

Conto com meus pares para a aprovação

desta propositura.